Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 33

Data: — 1976(?) Pg.:

Rangel hoje com os Carajá

BRASILIA (Sucursal) — O ministro Rangel Reis, do Interior, voltará da Ilha do Bananal, hoje, com um quadro real das condições de vida de quase 1.800 índios Carajá que vivem na região. Segundo suas próprias palavras, ontem, "se a missão adventista de Sétimo Dia, que trabalha na ilha não estiver agindo dentro dos dispositivos legais da Funai, será expulsa".

De acordo com denúncias contidas em um relatório da Funai, entregue há um mês ao ministro do Interior, a missão religiosa é responsável pelo estado de subnutrição dos índios, pois os obriga a não comer alimentos substanciais, "por motivos religiosos", e comercializa ilegalmente o artesanato indígena, através do Rio de Janeiro e São Paulo, ignorando que tal comércio só pode ser feito sob a orientação da Artindia, vinculada à Funai.

COMEÇOU NO CARNAVAL

A origem das denúncias data do Carnaval deste ano, quando Rangel Reis, em passeio pelo rio Araguaia, decidiu visitar a Ilha do Bananal, em caráter de surpresa. Lá chegando, segundo dizem seus assessores, Rangel Reis ficou decepcionado com a condição de vida dos Carajá e, no dia seguinte, ordenou à Funai a apuração dos responsáveis.

Ao mesmo tempo, a Funai sugeriu ao ministro do Interior o início de estudos de um plano de desenvolvimento da Ilha do Bananal, com a finalidade de iniciar um estágio de emancipação econômica dos índios. O plano, já aprovado por Rangel Reis, será lançado oficialmente hoje, com a entrega de barcos e tratores aos índios de Santa Isabel do Morro.

Com as deúncias da Funai e a elaboração do plano de desenvolvimento, Rangel Reis pretende, hoje, tranquilizar os Carajá quanto ao futuro, assegurando-lhes condições técnicas de desenvolvimento agropecuário.